



EFETOS DA INFECÇÃO POR HPV NA GRAVIDEZ E NO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANA GABRIELA MASCARENHAS DA SILVA TEIXEIRA; BÁRBARA PEREIRA DE ARAÚJO GOMES; MARLENE LAÍS RODRIGUES JÁCOME; MYLLENA AGUIAR DE OLIVEIRA

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) durante a gestação é preocupante devido às suas repercussões na saúde materna e neonatal, sendo uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes em mulheres grávidas. Compreender seus impactos é crucial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da infecção por HPV na Gravidez e no Recém Nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando o banco de dados: MEDLINE no período entre 2019 e 2024. Empregando os descritores: (papilomavírus humano) AND (gestação) AND (recém nascido). Dentre os 44 artigos, foram selecionados 17 para integrar a presente revisão. **Resultados:** A infecção por HPV durante a gravidez está associada a desfechos obstétricos e neonatais adversos. Uma meta-análise evidenciou o aumento do risco de parto prematuro e ruptura prematura das membranas em mulheres com infecção por HPV. Houve a relação da disfunção placentária, polidramnia, pré-eclâmpsia. O transporte crônico da infecção pelo vírus leva à diminuição dos níveis de CD3+, CD4+ e CD19+ associados a elevação de CD8+ e à ativação de citocinas pró e anti-inflamatórias durante a gravidez, o que cria condições para a reativação viral, causando complicações reprodutivas. Ademais, a infecção por HPV foi associada a retardo de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e morte fetal. Um estudo adicional mostrou que a infecção persistente por HPV-16/18 durante a gravidez está ligada a um maior risco de parto prematuro e corioamnionite. A detecção de HPV em amostras nasofaríngeas de lactentes é relevante, sobretudo o parto vaginal foi associado a um risco aumentado de detecção de HPV em lactentes em comparação com cesariana. Os estudos sobre a dinâmica da sorologia do HPV em bebês mostraram que os anticorpos maternos contra o HPV podem ser transferidos para a prole e permanecer detectáveis por até 6 meses, mas a maioria das infecções neonatais pelo HPV foi transitória e autolimitada. **Conclusão:** Os resultados mostram uma relação complexa entre infecção por HPV durante a gravidez e desfechos obstétricos e neonatais. Mais estudos são necessários para entender essas interações e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção para proteger a saúde materna e neonatal.

Palavras-chave: Papilomavírus humano, Gestação, Recém nascido, Hpv, Prematuridade.